

O GORGULHO

Boletim Informativo sobre Biodiversidade Agrícola
COLHER PARA SEMEAR – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais
ano 4 . nº6 . Verão de 2007. Distribuição gratuita a sócios

Tomate, o rei da biodiversidade



... e ainda neste número:

O PRIÔLO E A FLOR DE LARANJEIRA
A COLHER PARA SEMEAR NA ESCOLA
AO ENCONTRO DA SEMENTE 2007 - ODEMIRA
AGRICULTURA BIOLÓGICA CONTAMINADA POR OGM

ÍNDICE

EDITORIAL.....	2
APELO DA COLHER PARA SEMEAR.....	3
3º SEMINÁRIO EUROPEU DE SEMENTES “LIBERATING DIVERSITY”.....	3
DECLARAÇÃO DE HALLE.....	4
PRÉMIO GAZETA REVELAÇÃO 2006.....	6
MINISTROS DA AGRICULTURA OPTAM PELA CONTAMINAÇÃO.....	6
A COLHER PARA SEMEAR NA ESCOLA.....	8
GRÉCIA RESISTE.....	9
O PRIÔLO E A FLOR DE LARANJEIRA... ..	10
IV FEIRA ANDALUZA DA BIODIVERSIDADE.....	12
ALMANAQUE.....	13
O VERÃO NA HORTA.....	13
JULHO.....	13
AGOSTO.....	14
SETEMBRO.....	14
O TOMATE.....	15
POLINIZAÇÃO.....	16
CULTURA.....	17
COLHEITA DE SEMENTES.....	18
USOS CULINÁRIOS.....	18
BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO.....	19
COMO CONTRIBUIR?.....	19
AO ENCONTRO DA SEMENTE 2007.....	20

Ficha Técnica

O Gorgulho, nº 6 - Verão de 2007

Boletim Informativo Sobre Biodiversidade Agrícola

Director: José Miguel Fonseca

Edição: Colher para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais

Coordenação e Redacção: Fátima Teixeira

Fotos e gravuras: Carlos Silva (SPEA), Clube de Jornalistas, Fotosearch.com, Graça Ribeiro, José Miguel Fonseca e Plataforma Transgénicos Fora.

Colaboradores neste número: Carlos Silva (SPEA), Clube de Jornalistas, Fátima Teixeira, Graça Ribeiro, José Miguel Fonseca, Plataforma Transgénicos Fora.

Contactos: Quinta do Olival, Aguda, 3260 Figueiró dos Vinhos, Tels. 236622218 / 213908784

Tm. 914909334 gcaldeiraribeiro@gmail.com ou fncteixeira@gmail.com

Colaborações são bem vindas. *O Gorgulho* existe para dar voz aos associados. Os vossos pontos de vista e experiências são importantes para enriquecer esta publicação. Escreva-nos, faça-nos chegar o seu texto.

EDITORIAL

José Miguel Fonseca

“Vós sois privilegiados!” Esta afirmação foi feita pelos nossos companheiros nórdicos, em Halle, Alemanha, referindo-se à nossa biodiversidade agrícola, ainda existente.

A variação morfológica do nosso território tem por consequência a formação de microclimas, de norte a sul com excepção do interior do Baixo Alentejo, que é geograficamente semelhante. Este conjunto de elementos favorece núcleos distintos, mas de flora idêntica, em pontos bem afastados do território. Situação análoga verifica-se também nas ilhas atlânticas, onde as alterações são bem mais evidentes.

Como tal, as plantas cultivadas foram-se instalando em nichos análogos, por todo o país. Temos muitos exemplos, entre os quais o da batata-doce, que não só se encontra na região de Aljezur, mas também aparece com frequência a sul da Península de Tróia e, em menor escala, nos solos arenosos do litoral entre estas duas regiões.

Neste contexto é interessante observar o fenómeno do aparecimento de variedades específicas em determinadas zonas, e de como se adaptaram e fixaram ao meio envolvente. Aqui é exemplo o feijão Bencanta, vulgar em Sesimbra mas aparecendo igualmente na região de Coimbra, e em outros pontos do país, embora em menor escala. Outro exemplo é o do chícharo, cultura por excelência das terras calcárias, do Algarve até à entrada da Beira

Litoral, mas que aparece também nos xistos em redor do rio Mira.

Os fluxos migratórios jogam um papel preponderante nestas situações. Um comportamento normal nas deslocações humanas, era o de se levar consigo as sementes das variedades mais queridas, daí o seu aparecimento em diferentes locais. Também a troca entre agricultores, e o facto de sementes terem sido em tempos usadas como dote de casamento, contribuiriam para esta disseminação.

A pesquisa que estamos a realizar no concelho de Odemira confirma a existência de um património agrícola rico e diverso, embora mais diminuto e localizado que outrora, e na posse de uma população idosa, muitas vezes isolada, mas ainda resistente e muito orgulhosa das suas hortas. Aqui também se verifica a existência de variedades igualmente cultivadas mais a norte, no entanto aparecem plantas muito próprias desta fascinante região.

Privilégio nosso, sem dúvida, mas que implica responsabilidades e encargos para os quais nos devemos preparar, pois possivelmente não teremos uma segunda oportunidade. Os nossos caros amigos fazem bem em nos alertar, invejando-nos, para o resultado da perda do seu património agrícola, fruto de uma aposta em monoculturas intensivas. Agora só lhes resta tentar a recuperação das suas variedades tradicionais nos bancos de germoplasma.

Temos necessariamente que aprender com os erros do passado, escolher bem as nossas prioridades e deveres para com esta herança vegetal em nós confiada.



COLHER PARA SEMEAR

**REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS**

§

APELO DA COLHER PARA SEMEAR

Solicita-se a todos os sócios que ainda não actualizaram as quotas de 2007, o favor de procederem à sua liquidação. A associação necessita do contributo de todos os seus sócios para que possa continuar a desenvolver as actividades até aqui planeadas, bem como dar início a novos projectos inerentes à preservação e conservação das sementes tradicionais.

Assim, os associados com quotas em atraso poderão regularizar a sua situação junto da Direcção através dos contactos já conhecidos (ver Ficha de Inscrição de Sócio no final do boletim).

§

3º SEMINÁRIO EUROPEU DE SEMENTES “LIBERATING DIVERSITY”

Graça Ribeiro / José Miguel Fonseca

Dos dias 18 a 20 de Maio a Colher para Semear foi convidada a participar no 3º Encontro Europeu de Sementes, que se realizou em Halle, na Alemanha. Para além de assistirmos às palestras sobre os 3 temas deste encontro (ver *O Gorgulho* nº5), participámos ainda em dois grupos de trabalho.

No primeiro, que tinha como tema “A relação entre os bancos de conservação e a conservação/utilização *in situ*”, a Colher Para Semear teve oportunidade de relatar a sua experiência na recolha e preservação das variedades tradicionais portuguesas, e

também o modo como propaga e distribui as suas sementes pelos associados.

No segundo grupo de trabalho foi discutida a “Criação de uma rede europeia de conservação e reprodução de biodiversidade nos campos e hortas”.

Com a participação de membros de redes de sementes e outras organizações de 11 países da Europa, lançaram-se as bases para a formação da Liberate Diversity- European Cordination for Peasant Seeds, cuja sede será na Hungria. Nos estatutos entretanto elaborados, e actualmente em discussão entre os membros fundadores, os principais objectivos desta rede são:” De acordo com o princípio da soberania alimentar o objectivo da organização é facilitar uma rede Europeia de conhecimentos e saberes, de modo a encorajar, desenvolver e promover o uso dinâmico da biodiversidade nas quintas, a conservação, troca, inovação e multiplicação de sementes e plantas provenientes de variedades adaptadas aos seus próprios territórios, e/ou variedades locais ou tradicionais, ou variedades adaptadas a um sistema de produção sem uso de químicos, ou correspondendo a agricultura biológica ou biodinâmica.”

Por fim, mesmo antes da partida, participámos ainda numa troca de experiências entre camponeses / padeiros de França, Áustria, Roménia, Bulgária, e Alemanha. Desta experiência nasceu a ideia de introduzir no programa do nosso próximo “Ao Encontro da Semente”, em Odemira, oficinas práticas de fabrico de pão e uma comunicação sobre os trigos, as farinhas, e a sua influência na qualidade do pão. Estamos a fazer todos os esforços para concretizar esta ideia.

DECLARAÇÃO DE HALLE

Tradução do original por Fátima Teixeira

As experiências com plantas geneticamente modificadas em laboratórios e nos campos

do Instituto de Pesquisa de Plantas e Sementes Genéticas (*Institut für Pflanzengenetik und Kulturpflanzenforschung - IPK*) em Gatersleben, uma das maiores colecções de sementes do mundo foram o motivo para que 150 agricultores, reprodutores de sementes, representantes de bancos de sementes e de iniciativas para a preservação e utilização da biodiversidade agrícola se reunissem em Halle, na Alemanha de 18 a 20 de Maio de 2007.

Estes ensaios significam que o Banco de Sementes IPK de Gatersleben não está a cumprir com as suas obrigações iniciais. Em vez da preservação da diversidade das plantas cultivadas, o IPK está a expô-las à ameaça da contaminação por organismos geneticamente manipulados (OGM). Sendo uma instituição pública, o Banco de Sementes de Gatersleben não é mais do que um exemplo dos países industrializados que não levam a sério o seu papel na preservação e protecção da diversidade de plantas cultivadas e de animais domésticos. Em muitos países, os bancos de sementes, abandonam a preservação de colecções inteiras de plantas cultivares, apenas porque as variedades envolvidas não têm interesse comercial de relevo, no momento, ou alegam ter falta de meios financeiros.

Estes desenvolvimentos trazem graves consequências para todos nós. Em cerca de 10.000 anos de agricultura emergiu uma incrível riqueza genética: espécies sem fim de raças e variedades constituem a herança genética da Humanidade. A sua preservação é a premissa da nossa alimentação no futuro. Esta herança pertence a toda a Humanidade como parte dos direitos colectivos que as várias comunidades tiveram no trabalho de selecção e conservação. Sendo que as medidas jurídicas, só por si, não são suficientes para esta protecção.

Em todo o Mundo, os povos começaram a resistir à privatização da sua diversidade biológica. Na Índia as mulheres unem-se para formarem mercados regionais auto-

suficientes de troca de sementes, com o objectivo de preservar as culturas locais das suas comunidades. Elas expulsaram as empresas de sementes multinacionais da sua região. No México, os agricultores protestam contra a patenteação do seu milho e feijão tradicionais pelas empresas norte-americanas. No Mali, a convenção de agricultores decidiu não admitir plantas geneticamente modificadas no seu país, e proteger as suas variedades locais com base na sua soberania alimentar. Na Europa, aumentam visivelmente as iniciativas para o cultivo de variedades antigas e regionais. Os agricultores reclamam o seu antigo direito de serem autorizados a multiplicar e trocarem livremente as sementes de plantas que eles próprios cultivaram.

Em Halle, com base nestes factos, formulámos a nossa resposta para planear gradualmente a reestruturação e intenção de encerramento de partes de colecções dos bancos de germoplasma vegetal.

A conservação da diversidade das sementes tem de estar nas mãos dos agricultores e de todos os que a cultivam sem fins lucrativos. Esta é a nossa resposta à intenção política de expandir os direitos das empresas de sementes e a limitar os direitos dos agricultores. A indústria multinacional de sementes está a tentar controlar a produção mundial de alimentos. Com o auxílio da tecnologia genética, patenteação, regras de catálogos nacionais de variedades, a Convenção UPOV (União Internacional para a Protecção de Obtensões Vegetais) de 1991 e o gene Terminator (esterilidade de sementes), fazem com que os agricultores se tornem completamente dependentes. Querem transformar a experiência dos agricultores e hortelãos em estruturas agro-industriais.

Não aceitaremos isto!

Semente é vida. Consideramos a semente um bem comum da Humanidade

Defendemos:

- A biodiversidade para devolver a soberania alimentar ao Mundo e para fazer frente aos desafios das alterações climáticas;
- O direito dos agricultores a usarem sementes guardadas por eles, sem serem controlados pelas empresas de sementes e sem serem penalizados por guardarem sementes;
- O direito a uma agricultura e produção de alimentos livres de OGM;
- O direito a uma alimentação com base nas variedades regionais e em *landraces*;
- O direito a semear, trocar, comprar, reproduzir e distribuir todos os tipos de sementes sem restrições legais, respeitando e honrando os direitos milenares das comunidades que seleccionaram, conservaram e desenvolveram estas sementes;
- O direito das comunidades locais a proteger as suas variedades locais e *landraces* e a recusar a introdução de sementes geneticamente manipuladas e/ou perigosas para a biodiversidade local;
- A interdição de patentes sobre a vida e sobre as sementes geneticamente modificadas;
- O direito dos agricultores a inovar o mundo rural incluindo o desenvolvimento de novas variedades (obviamente não transgénicas).

Ao tomar responsabilidade pela Terra, pelos seres humanos, pela Natureza e pelas gerações futuras, defendemos:

Diversidade para todos!

Libertação das sementes!

Com base no que acima foi apresentado, tomámos as seguintes decisões em Halle:

1. A fundação de uma rede de coordenação europeia para as sementes tradicionais.
2. A fundação com carácter de urgência de um comité para salvar as

variedades de trigo em Gatersleben da contaminação genética com OGM.

3. Exigimos uma regulamentação europeia responsável que garanta o livre uso e conservação das variedades locais, no que respeita a todos os direitos colectivos das comunidades.

§

PRÉMIO GAZETA REVELAÇÃO 2006

Clube de Jornalistas / Fátima Teixeira

O Prémio Gazeta Revelação foi atribuído a João Assis Pacheco, da revista "Pública", pelo conjunto de trabalhos apresentado a concurso, "*Guardadores de sementes*", "*O almoço ilegal está na mesa*" e "*Caça à pedra maneirinha*", todos relacionados com dificuldades e ameaças que envolvem áreas, quase ignoradas, do património nacional.

Para além da originalidade temática, os trabalhos deste jovem jornalista revelam um assinalável talento de repórter, com uma escrita bem estruturada, sensível e criativa.



A Colher Para Semear recomenda vivamente a leitura destes três trabalhos, não só pela grande qualidade jornalística, mas também pelas suas características de denúncia. O primeiro trabalho, "*Guardadores de Sementes*" aborda concretamente a questão das sementes tradicionais, o papel da Colher Para Semear e outras entidades envolvidas nesta temática. No entanto, cada uma das reportagens são um vivo testemunho da

realidade portuguesa, e retratam aspectos do Mundo Rural a atravessar sérias dificuldades de sobrevivência, a muitos níveis, mas na maioria das vezes, resultantes da transposição e adopção de directivas ou leis comunitárias desenquadradas, que não têm em conta as especificidades de cada país e região, num profundo desrespeito pela cultura tradicional portuguesa.

Um bem-haja pela coragem deste jornalista, ao colocar preto no branco todas as incoerências e um grande obrigado a todos os que, em discurso directo, não temeram dar a cara, ao contar as suas histórias surpreendentes, mas acima de tudo incompreendidas pelo governo português, que não soube (ainda!) defender o seu património.

Nota: Colocados sob a égide do primeiro jornal português, os Prémios Gazeta, atribuídos pelo Clube de Jornalistas, com o patrocínio exclusivo da Caixa Geral de Depósitos, têm por objectivo a valorização dos jornalistas portugueses, assim como o estímulo da qualidade do jornalismo.

Composição do Júri: Daniel Ricardo (CJ), Eduardo Gageiro (fotojornalista), Eugénio Alves (Presidente do CJ), Fernando Cascais (director do Cenjor), Fernando Correia (jornalista e professor universitário), Guiomar Belo Marques (CJ), Jorge Leitão Ramos (crítico de cinema e televisão), José Rebelo (professor universitário), José Manuel Paquete de Oliveira (sociólogo e professor universitário).

Mais informações: www.clubedejornalistas.pt

§

MINISTROS DA AGRICULTURA OPTAM PELA CONTAMINAÇÃO

**Conselho de Agricultura Europeu aprova
transgénicos na Agricultura Biológica**

No Conselho de Agricultura Europeu de 12 de Junho de 2007, em Bruxelas, os Ministros europeus aprovaram uma autorização de contaminação dos alimentos biológicos com organismos transgénicos (OGM). Trata-se da revisão do Regulamento da agricultura biológica, que até agora previa tolerância zero à presença de OGM contaminantes. Com esta decisão passará a permitir-se até 0,9% de OGM "adventícios ou tecnicamente inevitáveis".

O Parlamento Europeu tinha votado maioritariamente contra esta abertura da agricultura biológica à contaminação transgénica na sua sessão de Março passado, em sintonia aliás com sondagens oficiais que apontam para um público intransigente na defesa de uma alimentação livre de transgénicos em todos os Estados-Membros. Segundo Margarida Silva, da Plataforma Transgénicos Fora, "Esta decisão mostra que as promessas de direito à escolha para os consumidores foram abandonadas. Os governos sabem que os OGM causam uma contaminação inevitável de toda a agricultura. Lamentavelmente preferiram sacrificar a agricultura biológica e o que ela significa de sustentável no altar de uma tecnologia perigosa cujo intuito final é



concentrar o direito a semear nas mãos de meia dúzia de grandes multinacionais. O facto de a agricultura biológica ser o modo de produção em maior crescimento, de apresentar tanto potencial para combater o desemprego e de responder às aspirações dos consumidores não contou para nada."

Face a esta abertura política à contaminação, tanto na agricultura convencional como biológica, a Comissão Europeia tem vindo a posicionar-se como

vendo o limiar de 0,9% como um patamar de contaminação "aceitável", e não apenas "inevitável". Tal atitude deixa antever um abrir progressivo das portas à presença de OGM nos alimentos uma vez que, tal como a experiência no continente americano mostra claramente, a contaminação é cumulativa e tende a agravar-se em poucos anos.

Este dia marca o fim do direito dos consumidores europeus a consumir alimentos totalmente livres de transgénicos. Recorde-se que a esmagadora maioria dos cidadãos europeus (71%) não quer consumir quaisquer OGM, face à incerteza associada a esta tecnologia e aos riscos que acarreta para a saúde humana, para a sociedade e para o ambiente. De notar que as sementes transgénicas são patenteadas e que uma só empresa, a Monsanto, controla 91% do mercado mundial de todos os OGM.



A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras.

Para mais informações contactar:

info@stopogm.net ou www.stopogm.net

Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.

§

A COLHER PARA SEMEAR NA ESCOLA

Graça Ribeiro

O sócio nº 12 da Colher Para Semear é um membro especial, não apenas por ser um dos poucos sócios colectivos, mas também porque é a única escola a pertencer à nossa Rede.

St. Dominic's é uma escola internacional, em S. Domingos de Rana (Cascais), com estudantes de 56 nacionalidades e professores de mais de 20 países de origem. Mas, apesar de internacional, esta escola desde logo se juntou a nós na defesa das variedades tradicionais portuguesas.

Desde 2005 que estou em St. Dominic's, a desenvolver uma actividade de hortas biológicas (Organic Gardening), e a colaborar com os professores de Biologia no acompanhamento dos projectos de alunos dos diferentes níveis etários.



Na horta da escola plantamos, ao longo do ano lectivo, a maior diversidade possível de frutos, legumes e cereais, para que os alunos aprendam a conhecer as plantas e a identificar a suas partes comestíveis. Para a maioria deles é uma experiência nova

arrancar uma cenoura da terra, colher um tomate ou um pimento, debulhar uma vagem de feijão ou ervilha, ...

Porque temos pouco espaço disponível, precisamos de o racionalizar ao máximo. Assim, antes de começarmos a instalar a horta, fazemos uma planta com a localização das culturas, usando, sempre que possível, a técnica de consociações, como meio de protecção contra as pragas. Temos também cuidado ao colocar as plantas de maior porte (favas, couves, tomate, etc.), de modo a que não façam sombra às outras que crescem à sua volta.

Para além de aprenderem a semear, plantar, sarchar e mondar, os alunos ficam ainda a saber as vantagens de empalhar as plantas, de colocar tutores nos tomateiros, beringelas e feijões de trepar, entre outras, de fazer compostagem com os resíduos vegetais da horta, do jardim e da cantina, e de outras técnicas que pomos em prática. Este Inverno fizemos uma campanha para recolha de cinzas de madeira, para usar como fertilizante, que teve grande receptividade entre todos.

Enquanto trabalhamos, ou quando chove e temos que permanecer em sala, falamos de questões importantes, como sejam, a qualidade dos alimentos, a importância da manutenção da biodiversidade agrícola e da recolha de sementes tradicionais, os malefícios dos químicos na agricultura, a necessidade de racionalizar os recursos hídricos, as sementes híbridas e transgénicas e a polinização, e de muitas outras coisas que interessa discutir nas escolas.

Quando, no ano passado, sugeri à direcção da St. Dominic's que esta se inscrevesse como sócia da Colher Para Semear, a ideia foi compreendida e aceite de imediato. Logo em Janeiro escolhemos as 5 variedades do Catálogo de Variedades 2007. Com entusiasmo, partilhado por professores, alunos e funcionários, recebemos mais tarde, pelo correio, o pacote com as sementes.

Conquistámos mais uma pequena área de terra ao jardim, e aí fizemos crescer uma variedade de trigo, e outras de alface, melão, pepino e abóbora. Para que não passassem despercebidas, os alunos fizeram questão de as identificar com etiquetas que, para além do logótipo da Colher Para Semear, mencionam os nomes (comum e científico) e a origem de cada uma delas. De entre estas, há duas de que somos sócios guardiões: a alface Bola de Manteiga, de Pombal, e o pepino Branco do Fundão. Todos estão conscientes do que isso representa, ou seja, a responsabilidade acrescida na devolução de sementes à Colher Para Semear.



Neste momento o trigo está já a amadurecer, as inflorescências das alfases estão em pleno desenvolvimento, e nas plantas das abóboras e pepinos crescem bons exemplares para fornecer sementes. Os melões, esses estão atrasados: depois de terem sido, sucessivas vezes, devorados pelos caracóis, crescem agora finalmente, à espera de dias mais quentes.

E assim, este ano os alunos desta escola terão mais uma importante actividade a realizar: recolher e preservar as sementes das variedades portuguesas que apadrinharam.

Pena é que, em Portugal, as escolas públicas não tenham orçamento, nem muitas vezes espaço, para a instalação de hortas, mesmo que muito pequenas. Era, sem dúvida, mais uma oportunidade de lançar as

sementes para o aparecimento de novos defensores do nosso património agrícola.

§

GRÉCIA RESISTE

Fátima Teixeira (notícia da lista ogm_pt)

A primeira democracia do mundo não se deixa intimidar: continua a proibir todas as variedades de milho transgénico que a Comissão Europeia autorizou para cultivo na UE. Desta feita, o governo grego decidiu prolongar por mais dois anos a moratória ao milho geneticamente modificado desenvolvido pela Monsanto, o gigante da indústria de biotecnologia norte-americana.

A decisão foi alargada ao comércio e cultivo de 31 das 51 variedades de milho transgénico MON810, segundo afirmações do Ministro da Agricultura, Alexandros Kondos. "O Ministério opõe-se fortemente à circulação de organismos geneticamente modificados" disse Kondos.

"O nosso objectivo é produzir alimentos de qualidade e de modo algum os produtos transgénicos apresentam essa qualidade".

Apesar das pressões da União Europeia, a Grécia implementou e alargou o período de moratória ao milho transgénico MON810 desde Abril de 2005. No passado mês de Junho, o comissário europeu Peter Mandelson avisou que os estados membros podiam despoletar acções judiciais por parte da Organização Mundial do Comércio, caso adoptassem decisões individuais de resistência aos alimentos transgénicos, em vez de acatarem as regras comuns a todos os países da EU. Mas a Grécia insistiu na sua acção bem fundamentada.

"A nova moratória está baseada na mesma base sólida científica e legal, mas também inclui novos dados e provas recentemente encontradas", uma afirmação

do Ministério da Agricultura. “Estas preocupações têm a ver com uma possível ameaça para a saúde humana e também para a indústria de apicultura”.



Os Estados-Membros da UE “necessitam que lhe seja garantido um intervalo de tempo suficientemente satisfatório, para que sejam acautelados todos os perigos provenientes de uma indústria crescente de organismos geneticamente modificados.”

Ver notícia original em Inglês em:
The Associated Press, June 26 2007
<http://www.chron.com/disp/story.mpl/ap/fn/4921613.html>

§

O PRIÔLO E A FLOR DE LARANJEIRA...

Carlos Silva, SPEA

A partir do século XV o processo de colonização das ilhas açorianas foi sempre um desafio à sobrevivência dos Portugueses em locais onde o espaço era impenetrável e os recursos alimentares quase sempre inexistentes. Os primeiros colonos tiveram de

introduzir as primeiras culturas e animais para garantir a sua sobrevivência.

Ao longo dos anos, a redução drástica da área de floresta nativa pela agro-pecuária, floresta de produção comprometeu a sobrevivência do Priôlo (*Pyrrhula murina*). O Priôlo actualmente é considerado uma ave prioritária com estatuto “*Em perigo*” pela *The World Conservation Union* (IUCN) e protegido pelo Anexo I da Directiva Aves - 79/409/CEE. O Priôlo é uma ave endémica da ilha de S. Miguel e com uma população reduzida a 400 indivíduos, sendo considerada o passeriforme mais ameaçado da Europa. Actualmente está distribuída na floresta de altitude do Concelho do Nordeste e da Povoação.

No século XIX, esta ave chegou a ser considerada uma praga nos pomares da zona leste de São Miguel. A captura excessiva destes animais (quer para museus e universidades, quer devido aos prejuízos causados nos pomares), incentivada por um prémio à cabeça por cada indivíduo capturado, e a destruição da floresta de Laurissilva, de cujas plantas o Priôlo depende, conduziram esta pequena população à beira da extinção.



Os actuais 400 indivíduos que restam sobrevivem numa reduzida área de floresta nativa que ainda lhes proporciona abrigo e alimento. No entanto, no final do Inverno, a ausência de alimento parece afectar a sobrevivência dos indivíduos, imaturos e

adultos, condicionando o aumento da população

Desde 2003, a SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é promotora de um projecto LIFE em parceria com a Direcção Regional dos Recursos Florestais, a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, a Universidade dos Açores, a *Royal Society of Protection of Birds* (RSPB) e a Câmara Municipal do Nordeste com vista à recuperação do habitat do Priôlo que está ameaçado por espécies exóticas invasoras.

A plantação de pomares tradicionais é uma acção complementar do projecto, de forma a disponibilizar um complemento alimentar na época de maior carência. Durante o Inverno, o Priôlo desce até às zonas de baixa altitude à procura de alimento que escasseia nas zonas altas com vegetação nativa.

As árvores de fruto constituíram em meados do século XX uma importante fonte alimentar destas aves, quando a produção de laranjas e pêsegos constituía uma actividade de desenvolvimento da região até ao seu declínio por razões fitopatológicas. A plantação destas espécies é portanto viável em termos de produção e o interesse por parte da população pode crescer após situações demonstrativas.

O desinteresse actual pela sua instalação está associado aos subsídios alternativos com fortes estruturas financeiras de apoio na região (incentivos florestais e agro-pecuários) e à ausência de interesse por práticas agrícolas tradicionais.

Com o projecto pretende-se criar incentivos à plantação de árvores de fruto, junto dos agricultores da região com terrenos em locais adequados, recorrendo aos apoios regionais e comunitários disponíveis na Região Autónoma dos Açores. As árvores de fruto mais adequadas para o Priôlo são aquelas que têm floração no final do Inverno, tendo-se seleccionado as laranjeiras, pessegueiros, e em menor número, macieiras.

Os efectivos populacionais da espécie são tão baixos que não se espera que causem impacto significativo durante ou nos anos imediatamente após o projecto sobre as árvores de fruto a plantar. Os pomares de laranjeira, pessegueiro e macieira asseguram a produção de botões florais em quantidade, em zonas onde o Priôlo ocorre, nesta época do ano. A “imagem do Priôlo” poderá ser um factor de desenvolvimento de agricultura tradicional biológica ou com protecção integrada valorizando os produtos regionais e criando alternativas económicas para a região.

Tem sido uma tarefa muito difícil encontrar interesse junto dos proprietários para a plantação de pomares. Actualmente já existem pessoas interessadas, mas os custos envolvidos tornam esta mudança muito pouco atractiva. A entrada do novo quadro de apoio ao desenvolvimento rural nos Açores (Prorrural) para os anos de 2007-2013 contempla apoios para a instalação e manutenção de pomares tradicionais.



Actualmente temos um pequeno campo demonstrativo de aproximadamente 3 hectares onde foram instalados mais de 900 árvores de fruto. A plantação deste pomar resultou da colaboração entre o Projecto LIFE Priôlo, o Sr. Norberto Ferreira e os Serviços de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel (SDASM). O LIFE contribuiu com a mão-de-obra necessária para a plantação, o Sr.

Ferreira cedeu gentilmente um vasto terreno nas margens da ribeira do Guilherme e os SDASM forneceram as árvores utilizadas bem como mão-de-obra e os essenciais conhecimentos técnicos do Eng^o Moniz da Ponte. Estas fruteiras foram escolhidas de acordo com os dados históricos sobre Priôlo.

As variedades utilizadas são na sua maioria variedades regionais, algumas das quais estiveram em risco de desaparecer. Apenas o trabalho dos SDASM nas suas instalações terá possibilitado a existência de algumas variedades históricas. A colaboração neste tipo de iniciativas permite dois objectivos: contribuir para a conservação do Priôlo, disseminar variedades tradicionais de fruteiras e possibilitar a reconversão de terrenos.

Algumas das variedades que estavam em perigo de desaparecer, características de S. Miguel, e que são plantadas nos pomares tradicionais são: a laranjeira das Furnas, a macieira Malápio, a macieira Agosto, o Pereiro de Jardim e a macieira das Furnas. Para além destas árvores foram plantados pessegueiros, araçaleiros e anoneiras.

Estas espécies que têm sido recuperadas nos últimos 20 anos pelos SDASM são de facto únicas de interesse a preservar.



As maçãs de macieira Malápio tem uma dimensão de 5 a 10 cm de diâmetro, sumarentas e doces; as maçãs de Pereiro de Jardim são pequenas (2 a 3 cm de diâmetro), em grupos de 2 ou 3 com sabor ácido e

recomendado para acompanhamento e enfeite de pratos culinários e as maçãs da macieira Agosto tem dimensões de 5-10 cm de diâmetro aproximado, e são pesadas.

Apenas através desta colaboração foi possível avançar com esta medida importante para a conservação do Priôlo. Uma colaboração que já deu frutos (e flores) ... e esperemos que dê muito mais...

www.spea.pt/ms_priolo

§

IV FEIRA ANDALUZA DA BIODIVERSIDADE

Fátima Teixeira

Queremos aqui divulgar a feira que os nossos colegas da Rede Andaluza de Sementes “Cultivando Biodiversidad” estão a organizar em Murtas, Granada, para os próximos dias 14, 15 e 16 de Setembro, cujo tema este ano é “Puesta en valor del patrimonio genético”. Este evento decorre cerca de quinze dias antes do nosso encontro anual *Ao Encontro da Semente*, este ano no concelho de Odemira e para o qual estão também convidados a participar (ver última página).



Organizam ainda esta feira andaluza a Associação de Produtores Contraviesas Ecológica (APCE) e o Centro de Investigação e Formação de Agricultura Biológica e Desenvolvimento Rural de Granada (CIFAED). O evento conta também com a colaboração do Ayuntamiento de Murtas.

Como já vem sendo hábito, esta feira apresenta múltiplas actividades e propostas aliciantes em que vale a pena participar ou assistir, como são por exemplo, o Encontro de Sábios Agricultores ou as Oficinas Temáticas, ou ainda as Provas

Gastronómicas com produtos de variedades locais que são cozinhados por restaurantes conhecidos e colocados ao teste dos participantes.

Se puderem não deixem de fazer uma visita a Murtas para apreciar este interessante encontro e ao mesmo tempo desfrutar das belíssimas paisagens de Granada, no sul de Espanha.

RED
ANDALUZA
DE
SEMILLAS

Para mais informações e para ver o programa detalhado, consultar:

www.redandaluzadesemillas.org

§

ALMANAQUE

O VERÃO NA HORTA

Graça Ribeiro / José Miguel Fonseca

É
chegado o
Verão,
época de
grandes
colheitas,
por
excelência.



É tempo de recolher muitos e variados legumes, frutos e cereais, e, por que são em abundância deve-se, sempre que possível, guardá-los para o Inverno. Para além da congelação, prática mais corrente de guardar alimentos, existem outras formas de

conservação de que falaremos num outro Gorgulho.

Este número é especialmente dedicado ao tomate, fruto/legume sempre presente nas hortas de Verão. Em 2007 o nosso Catálogo apresenta 75 variedades de tomateiros, quase todos nacionais, que demonstram bem a enorme diversidade no tamanho, cor, forma, paladar e aptidões culinárias, desta espécie hortícola.

Que o sucesso das hortas deste Verão seja para todos um incentivo para continuar!

Julho

Mal vai

Se em Julho não debulho

Este é o primeiro mês do Verão, geralmente o mais estável e quente.

Em Julho efectuam-se a maioria das ceifas dos cereais de Inverno – trigos, aveias e cevadas –, tempo de limpar as eiras para os receber. Também é altura de limpar e armazenar as favas e ervilhas serôdias, que não foram colhidas no mês anterior, assim como as sementes de agrião, couve, nabo e alface cultivadas durante o Inverno. Estas estão agora prontas para ser malhadas, limpas e armazenadas.

Ter em conta, quando a colheita se destina à recolha de semente para propagação, que se deve escolher as melhores espigas, vagens ou flores, das plantas mais vigorosas de cada lote.

Aproveitar bem o calor deste mês para uma boa secagem, pois esta é essencial para que se mantenham em boas condições por largos períodos. No entanto, evitar a secagem directa ao sol das sementes; de preferência, escolher um local quente e seco. Por outro lado, os cereais secam melhor se forem expostos directamente aos raios solares, até ao momento de soltarem um som característico dos grãos já secos, ao caírem uns sobre os outros.

Arrancar os alhos que restam do mês anterior, logo nos primeiros dias, pois, se houver alguma humidade no solo, correm o risco de grelar. Também o calor, próprio da época, é prejudicial para a sua conservação.

Na horta, as regas são a tarefa principal durante o mês de Julho, assim como algumas sanchas ainda não efectuadas. Empalhar as culturas o mais possível para minimizar o uso de água e também para evitar a erosão nos terrenos mais em declive. No fundo, consolidar o trabalho até aqui realizado.

Se ainda não houve tempo para pôr estacas nos tomateiros, há que fazê-lo quanto antes. Para além de servirem de suporte às plantas, nesta altura já com bastantes frutos, colocar tutores favorece o arejamento e minimiza a hipótese de formação de fungos que poderão comprometer a cultura.

As sementeiras não param neste mês. São elas de feijões para verde, acelgas, agriões, alfaces de Outono, beterrabas, cenouras, cerefólios (à sombra), chicórias, coentros, couves (sem ser de repolho), espinafres, nabos (à sombra), pastinagas, rabanetes, rábanos e salsa.

Transplantar os últimos alhos-porros, semeados em Fevereiro, e começar com as couves semeadas em Maio.

É também tempo de colher pepinos, feijão verde, courgetes, rabanetes, acelgas, beterrabas, alfaces, alhos, batatas, cebolas temporãs e cenouras, tomate, couves repolho e nabiças.

Agosto

O Verão colhe

O Inverno come

Segundo os antigos o primeiro de Agosto seria o primeiro dia de Inverno, antevendo alguma instabilidade meteorológica. Apesar do ditado, Agosto é, normalmente, o mês mais difícil de suportar, para quem trabalha no campo. Os grandes calores põem as

culturas em permanentes dificuldades hídricas, obrigando a regas frequentes.

Neste mês há muitas actividades nas eiras. São imensas as espécies prontas a colher: os milhos de sequeiro estão prontos a desfolhar, os últimos cereais de Inverno, assim como os de ciclo curto, semeados de Janeiro a Março, estão dispostos a ser malhados. Os primeiros feijões podem já ser debulhados.

Para recolha de sementes, as flores das acelgas, alfaces, alhos-porros, beterrabas, cebolas, chicória, coentros e salsa devem estar agora prontas para uma secagem pós colheita.

Ainda para recolha de sementes, alguns frutos já completamente maduros (ver caixa), podem ser colhidos, como sejam, tomates, pepinos, courgetes, melões, melancias e abóboras. No caso dos dois primeiros, as sementes de ambos devem ser sujeitas a uma fermentação no seu próprio suco, antes da secagem final. Este processo tem por finalidade eliminar vírus instalados, assim como remover a película gelatinosa que envolve as sementes (caso do tomate) inibindo a sua germinação.

Na horta semeiam-se acelgas, agriões, alfaces de Inverno, cenouras, chicórias, coentros, mostarda, nabos e salsa. De notar a preferência dos nabos por caírem em solo seco (poeira), para depois ficarem à espera de uma trovoada ou chuva miúda, prováveis neste mês, que os farão germinar e cobrir rapidamente o espaço da sementeira.

Transplantar as couves semeadas em Junho, e regá-las abundantemente até pegarem.

Colher alfaces, tomates, acelgas, pimentos, pepinos, beterrabas, cenouras, melões, melancias, nabiças, feijão verde, manjeriço, cebolinho, coentros e salsa.

Setembro

Setembro molhado

Figo estragado

Este é o mês das colheitas, por excelência. È tempo de grande azáfama, pois nota-se já a diminuição dos dias e o crescimento das noites. As manhãs são mais frescas que no mês anterior, porém os dias podem ainda ser quentes e secos, ideais para secar as sementes das culturas de Verão.

Os milhos de regadio estão, na sua maioria, prontos a colher, assim como os feijões para seco. Também o milho-alvo está pronto, e tem que ser colhido cedo pois é muito apreciado pela passarada. São estas as culturas que cobrem o chão das eiras, em Setembro.

Continuação da apanha de variedades de tomate (as mais serôdias), assim como beringelas, pepinos e pimentos. As alfaces plantadas mais tarde, estão agora também prontas para a recolha de sementes, colhendo-se estas à medida da secagem progressiva das flores. Também devem ser agora retiradas as sementes às melancias e aos melões tardios, sobretudo se forem bons exemplares, e não os que frutificaram nas extremidades das plantas. As sementes de melancia são particularmente interessantes ao escolher, e podem ser objecto de brincadeira com os mais pequenos, com jogos e prémios de mais uma talhada para aquele que colher o maior número de pevides. Há quem diga que as sementes de melancia não devem ser salivadas, para não perderem a sua faculdade germinativa.

As hortas voltam a receber as culturas de Outono, portanto, ao semear deve ter-se em conta os dias frios que se aproximam.

Semear acelgas, agriões, alho-porro, alface de Inverno, cerefólio, coentros, couves de Bruxelas, couves-flor, couves galegas, couves greleiras, couves lombardas, couves nabo, couves rábanos, couves de repolho, e couves portuguesas, E ainda nabos, pastinaga, rabanetes, rábanos e salsa.

Assim, com as sementes quase todas colhidas e acondicionadas, é altura própria para ver o que existe em excesso e o que falta, ou falhou. Uma boa prática é a de

trocar algumas das variedades mais numerosas, com vizinhos e amigos, como forma de as difundir e também de as poder reaver, em caso de perca, por qualquer razão.



SINAIS DE MATURAÇÃO NOS FRUTOS, PARA RECOLHA DE SEMENTES:

Tomate - um pouco além da fase de colheita para consumo

Pepino - consoante a variedade, uma coloração que pode ir desde o branco / amarelado, passando por laranja, até ao castanho claro

Courgete - cor amarela alaranjada

Melão, melancia e abóbora - estado normal de maturação

§

O TOMATE

(Lycopersicon lycopersicum)

A par com o feijão, o tomate deve ser actualmente a hortícola mais cultivada, e com maior diversidade. Existem hoje milhares de variedades.



Mas a sua aceitação como fruto comestível foi relativamente recente. Quando Colombo trouxe as primeiras plantas da América, berço da espécie, ele depressa se espalhou pela Europa, mas apenas como planta de jardim, pois era considerado venenoso. A casa de sementes Vilmorin, no seu catálogo de 1760 designa o tomateiro como planta ornamental não comestível, e só um século mais tarde aparece na secção dos legumes.

A origem do tomate parece ser a América do Sul, onde crescia espontaneamente nos campos de milho. No entanto, sabe-se agora ter sido mais vasta a região da sua cultura original, que se estendia para norte, até ao presente México.

Polinização

A polinização do tomate tem sido objecto de controvérsia durante largos anos, entre guardiões de sementes. Uns afirmam a impossibilidade deste se cruzar, e que nunca assistiram a qualquer polinização entre variedades, do mesmo modo que outros clamam que isto acontece com frequência. Estudos recentes concluem a hibridação entre as variedades de folha larga, semelhante à da batateira, e entre as conhecidas por “Coração de Boi”.

A razão deste fenómeno é explicada pela retracção do estilo para dentro do canudo da

antera, impossibilitando a polinização. Esta evolução deve-se à emigração do tomate para norte, e, por consequência, as variedades modernas tornaram-se auto-polinizadas (autogâmicas). Enquanto que, por outro lado, as variedades ancestrais mantiveram a faculdade de se polinizarem entre si, devido, precisamente a apresentarem o estilo fora do tubo da antera, o que facilita a fecundação cruzada.

Quem tiver alguma dúvida sobre a auto-polinização da variedade que possui, pode munir-se de uma lupa e observar as flores dos seus tomateiros; se o estigma emergir do tubo da antera pode haver cruzamento com outras variedades cultivadas nas proximidades, se forem idênticas quanto à forma de polinização. Durante a floração pode-se abanar de vez em quando as plantas, para favorecer a auto-fecundação.

Como já dissemos, existem inúmeras variedades adaptadas, e ainda continuamos a encontrá-las nas pesquisas efectuadas pelo país. Comercialmente as variedades existentes são, na sua maioria, híbridas. As de polinização aberta são poucas e só se encontram em redes de sementes como a Colher Para Semear.

Entre agricultores o tomate é assunto falado com paixão; cada um recomenda a sua variedade, o que demonstra a sua diversidade e adaptabilidade. O tomate é hoje cultivado desde a África do Sul até à Sibéria.

A coloração do fruto também é muito diversa, do branco ao vermelho escuro, quase negro, ou ainda amarelo, laranja, verde ou rosa. Das mais vulgares e conhecidas por nós contam-se as variedades Coração de Boi, Xuxa, Cereja, De Inverno, Maçã, e Refego, que podem também apresentar diferenças, consoante a proveniência.



Cultura

Porque o tomate precisa de calor durante todo o seu crescimento, a sementeira em viveiro não deve ser feita antes do mês de Março, e de preferência em “cama quente” ou abrigo, devido às baixas temperaturas que por vezes se fazem ainda sentir nessa época do ano. Sempre que possível, devem semear-se diferentes variedades de tomate, para adaptar às suas múltiplas utilizações culinárias.

Ao ar livre, é a partir do princípio de Maio que se plantam os tomateiros, em local definitivo. Deve-se enterrar o caule até às primeiras folhas., para favorecer o enraizamento. Quando atingem cerca de 15 cm de altura estão então prontos a ocupar o seu lugar na horta, que deverá sempre ser ao sol. Para facultar o arejamento das plantas, e assim evitar o aparecimento de míldio, e outras doenças, devem plantar a cerca de 80 cm de distância entre pés. Não esquecer que, em condições favoráveis de desenvolvimento, os tomateiros são plantas robustas e que, certas variedades de trepar, chamadas de crescimento indeterminado, podem atingir mais de 1 m de altura. As outras, de crescimento determinado, são arbustivas mas igualmente vigorosas.

Para que não cresçam desordenadamente, espalhando os seus frutos pelo chão, e ainda para evitar o aparecimento de fungos, é fundamental colocar-lhes tutores, que podem ser canas – daí o termo encanar – ou quaisquer outras estacas. A estes tutores atam-se depois as plantas com ráfia, tiras de trapos ou qualquer outro material, de preferência biodegradável.

Muitas vezes menosprezadas, as regas são fundamentais para o sucesso desta cultura. Dependendo da natureza dos solos, devem ser mais ou menos frequentes mas, como os tomateiros têm raízes profundas, devem ser sempre regados em abundância. No entanto com bom senso, pois água em excesso pode originar o aparecimento de rachas nos frutos e torná-los aguados e sem sabor. E uma vez mais, para não favorecer o aparecimento de fungos, tão frequentes nesta cultura, nunca de deve regar os tomateiros por aspersão, mas sim junto ao pé.

Para manter a humidade do solo, evitando gastos desnecessários de água, é fundamental empalhar os tomateiros após a sua plantação.

E por fim, parece ser sabido que “as cenouras amam os tomates”, pois alguém deu este título a um livro sobre consociações de plantas hortícolas. Na horta, e para sua protecção e bom desenvolvimento, os tomateiros devem ainda ser colocados perto de cebolas, cebolinho e salsa. Também as chagas e os cravos de Tunes os protegem, para além de tornarem ainda mais bonitas as hortas de Verão.

Os frutos devem ser colhidos maduros, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Quando caem as primeiras chuvas, e começa o frio, deve-se apanhar todo o tomate que ainda está nas plantas e guardá-lo, para ir consumindo conforme amadurece.



Colheita de sementes

As sementes de tomate devem ser recolhidas de frutos bem maduros aos quais se espreme o conteúdo, depois de cortados ao meio, para dentro de uma tigela. No caso de haver mais do que uma variedade, convém rotular as diferentes tigelas, que se colocam num local quente, à sombra.

Ao fim de 2 a 3 dias formar-se-á uma película de bolor à superfície de onde resulta uma fermentação que destruirá a película gelatinosa que envolve as sementes, o que será benéfico para a sua futura germinação. Este processo origina um cheiro nauseabundo, razão pela qual não se deve realizar dentro de casa.

Depois de 3 a 4 dias no máximo, deve retirar-se o manto de bolor, adicionar água e passar por um crivo, esfregando levemente as sementes até estarem limpas.

Por fim espalhá-las, numa só camada, num prato de loiça ou outra superfície, que não deve ser nunca de madeira nem de papel para não aderirem. Depois de umas horas, convém esfregar as sementes para se soltarem umas das outras.

Uma grama contém entre 300 a 400 sementes. A sua viabilidade é muito variável, e pode ir de 4 a 10 anos, conforme as variedades.

Usos culinários

O tomate, com a sua dupla identidade de fruto/legume, consegue reunir uma enorme diversidade de usos na cozinha. Pode ser transformado em compotas e sumos, sendo, no primeiro caso, importante juntar-lhe o aroma da canela. Como sumo pode ser bebido simples ou temperado.

É um ingrediente importante na confecção de sopas e guisados, e no Alentejo, faz parte da receita de algumas açordas. Mas também pode não ser de todo transformado e comido cru, simplesmente em saladas. Neste caso, para além dos vulgares temperos, fica especialmente bem quando aromatizado com manjeriço fresco, orégãos ou cebolinho.

De notar que, ao contrário do que acontece muitas vezes entre nós, em especial nas saladas, o tomate não deve ser utilizado quando ainda está verde. Esta sua coloração deve-se à presença de um alcalóide, a solalina, que é tóxico e não deve, por isso, ser ingerido.

§



COLHER PARA SEMEAR

REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS

□

BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

(Por favor, preencher com letras bem legíveis, de preferência com maiúsculas)

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código Postal: _____

E-mail: _____

Telefone/ Telemóvel: _____ Data de Nascimento: _____

Profissão: _____ Nacionalidade: _____ N° contribuinte: _____

Quota anual: Sócio individual 35 € Sócio colectivo 70 € Sócio estudante/reformado/menor de 16 anos 25 € Donativo de _____ Pretende receber sementes*? Sim Não

Pagamento por cheque n° _____ do Banco _____

No valor de _____ à ordem de Colher para Semear

Data _____ Assinatura _____

Preencha e envie para: **Colher para Semear**, Tv. Convento de Jesus, 47 - 2º dto, 1200-125 LISBOA

□

*Os sócios da associação Colher Para Semear têm o direito a: participar em todas as actividades promovidas ou apoiadas pela associação (p. e. encontros, oficinas de formação) com direito a redução de entrada quando praticável; receber o boletim interno e circulares; usufruir anualmente de um número de variedades, que serão definidas e disponibilizadas pela Direcção a partir de uma lista anual.

COMO CONTRIBUIR?

Para concretizar estes objectivos, que são do interesse de todos nós, é necessária a contribuição do maior número de pessoas. De que modo?

- Através da inscrição como **sócio**;
- Pela oferta de **donativos** ou **géneros**;
- **Voluntariado** em diversas áreas: parte administrativa, pesquisa e trabalho de campo, recolha e propagação de sementes, inventariação, outras áreas relacionadas com as actividades da associação.
- Ser sócio **guardião de sementes**: comprometendo-se a multiplicar a(s) variedade(s) que apadrinhar, devolvendo à associação parte da sua colheita anual, devidamente seleccionada. Este sócio deve ter assistido previamente a uma oficina de formação sobre recolha, caracterização e propagação de sementes. O sócio guardião é mencionado no catálogo de variedades como reprodutor da semente que apadrinhar.

AO ENCONTRO DA SEMENTE 2007 e 1ª FEIRA IBÉRICA DE BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA

Um incentivo ao cultivo de variedades locais

29 e 30 de Setembro de 2007, Biblioteca Municipal de ODEMIRA

Programa provisório

SÁBADO - 29 DE SETEMBRO

09:30h – Abertura da Mostra de Variedades Regionais do Concelho de Odemira
Abertura da Exposição e Troca de Sementes da Península Ibérica

Moderador: Manuel de Sousa

10:00h - **Apresentação do Trabalho de Recolha de Variedades Regionais do Concelho de Odemira**

José Miguel Fonseca / Graça Caldeira Ribeiro – Colher Para Semear

10:45h - **A Importância das Hortas Urbanas na Manutenção da Biodiversidade Agrícola**

José Mariano Fonseca – Colher para Semear

11:30h - **A Importância da Biodiversidade Agrícola na Península Ibérica**

Juan José Soriano – Red Andaluza de Semillas “Resembrando e Intercambiando”

13:30h – Almoço (1)

Moderador: *António Quaresma*

15:00h – **Os Recursos Genéticos Vegetais da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve**

António Marreiros – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve

15:45h – **Os Trigos Antigos: suas qualidades nutritivas e aromáticas**

Nicolas Supiot – Réseau Semences Paysannes / *José Pedro Raposo* – Colher Para Semear

16:30h - Oficina prática (2) - **Fabrico de Pão** *Nicolas Supiot/José Pedro Raposo*

17:30h - Oficina prática (2) - **Culinária “ Com...Tradição no Alentejo”** *Henrique Mouro* – Eurotoques

18:30h - Oficina prática (2) - **Fabrico de Cerveja Tradicional**

Pablo González - Red Andaluza de Semillas “Resembrando e Intercambiando”

20:00h – Jantar (1)

22:00h - Programa de Animação - Baile das Colheitas

DOMINGO - 30 DE SETEMBRO

09:30h - Oficina prática (2) - **Processos de Enxertia:** Métodos de garfo e borbulha – *Joaquim Abílio*

10:30h - Oficina prática (2) - **Produção Local de Sementes:** *José Miguel Fonseca e Jorge Ferreira*

11:30h - **Encontrar, recolher, identificar e depois?** Mesa redonda com a participação de membros das Redes de Sementes estrangeiras (espanholas e francesa) e portuguesa (Colher Para Semear). Moderadoras: *Maria Carrascosa e Graça Ribeiro*

13:00h – Almoço (1)

15:00h - Mesa de Agricultores Sábios

17:00h – Conclusões do Ao Encontro da Semente 2007

(1) **Refeições** - As refeições são em local à escolha dos participantes e da sua inteira responsabilidade.

(2) **Preço das Oficinas** - 25 €/dia (50% desconto para sócios), pago no próprio dia e válido para todas as oficinas do dia.

Inscrições prévias nas Oficinas: Através do email: fncteixeira@gmail.com ou dos tel. 236622218 / 213908784 ou Tm. 914909334